

## Apresentação - Dossiê temático

### Imagem e Educação

O que é fazer pesquisa em Educação num campo cuja singularidade é um atravessamento de linhas, forças e escritas? Movemo-nos aqui entre disciplinas, gêneros, conceitos, fronteiras e regiões para pensar a educação por outros modos. A composição de ensaios aqui agenciados foge do fixo e se desenha no *entrelugar*, no encontro com o diferente.

Seria este também um modo de pensar a Educação? Uma alteridade radical? Estas provocações foram tomadas como pré-texto para a produção deste conjunto de ensaios sob uma ótica interdisciplinar. O pensar dos amigos da filosofia, da literatura, da educação se encontra em torno do *pensamento-imagem* e faz conhecer a contemporaneidade da pesquisa em Educação como produção da diferença. Imagem aqui é um processo de pensamento que apresenta não apenas textos inéditos, mas condições de fala, pois disparam relações e convidam o/a leitor/a a circular indisciplinadamente entre heterogenias.

O Dossiê: Imagem e Educação impulsiona encontros insólitos entre pesquisadores do norte e do sul do Brasil, entre as Universidades Federais do Tocantins (UFT), Santa Catarina (UFSC) e do Rio Grande do Sul (UFRGS). O *entrelugar* nos interessa e lança dilemas a propósito de como pensamos e realizamos pesquisas *sobre/com/em* imagem na Educação. Afinal, quais experiências intervalares provocamos nas pesquisas contemporâneas?

Em “*Fotografia e Educação: estímulos ao pensar*”, de Amanda Maurício Pereira Leite, encontramos a busca por movimentos que fazem da fotografia uma expressão artística, uma produção de visibilidades; uma instalação estética que equivale a algo muito distante de uma captura cuja função seja documentar um evento pelo anseio de arquivar um tempo, um acontecimento. A imagem-pensamento aqui é o plural da fotografia, ao mesmo tempo, território de fronteira no qual composições contemporâneas evocam outras formas de pensar a imagem fotográfica na educação.

“3 modos imagem-pensamento”, Leon Farhi Neto especula relações imagem-pensamento em três modelos. Esses modelos, em sua oposição, não se sucedem como momentos progressivos, muito menos como três momentos de uma progressão dialética. A investigação,

aqui, passa pelos modelos sem evoluir através deles ou produzir modelos alternativos. Ou a imagem ou pensamento? Apenas Imagem? Imagem e pensamento? Somos mantidos no nível do embaraço, para além do qual a única saída é sempre o recurso a um novo modelo, ou melhor, a uma nova forma de embaraço.

Em “Pensamento, cinema e a estética do tempo”, Ana Carolina Acom e Sandra Mara Corazza aproximam a noção da experiência estética materializada no cinema com a gênese do pensar no próprio pensamento. O ensaio insere-se em um trabalho dedicado à investigação das potencialidades criadoras de conceitos em educação. O conceito-chave a ser invocado é o de “pensamento”, o qual passa por transformações ao longo da obra deleuziana, mas pertence ao campo da pesquisa educacional como um todo, já que está inserido em um movimento que deve transpor os limites do senso comum, violentando as faculdades a fim de criar algo de novo.

“Aprendizagem de sensações (ou por uma pedagogia de cartazes)”, de Daniele Noal-Gai, é um jogo fragmentado de detalhes e argumentos. A imagem-pensamento aqui é a pedagogia de cartazes dada por impressões escavadas de aulas, de coisas de escola, de espaços que se localizam entre a seriedade, o obrigatório, o singelo e a alegria pedagógica. Siga as indicações das paredes, os sinais nas portas. Circule pelos espaços, veja as placas que convidam a: entrar e sair e estacionar e resistir e matricular e aprender. Autonomia possível: a descoberta de uma aula anunciada em cartaz. No ensaio, a especulação de aprendizagem daquele que interrompe seu curso e vai até aquele beco anunciado no cartaz é um fato a ser pensado!

Em “Escritura aladas/imagens fugazes: gestos miméticos, devires”, Ana Luiza Andrade pensa a escritura, imagetivamente. O devir-humano dos insetos, o devir-inseto dos humanos. Asas miméticas de mariposa, de leque, da palavra em suas metamorfoses/transformações no espaço/tempo moderno. Ruínas de um sonho: do poema ao leque, da mariposa à palavra. Fora e dentro do poema, fora e dentro da casa, fora e dentro do corpo. Jogos de (des)aparecer, entre a obra e a circunstância, o monumento e o fragmento, entre o visível e o invisível, o desejo e a morte.

“Sociografia e educação da diferença”, de Máximo Daniel Lamela Adó e Sandra Mara Corazza, o último ensaio deste movimento, imagina uma educação da diferença, a partir das imagens literárias — como atividades de tradução transcriadora —, voltadas para uma pesquisa da vida cotidiana, entendendo esse processo como sociografia. O mundo pode ser lido como uma

ficção? A ficção é um elemento constitutivo do mundo? Aqui imagina-se uma escrita que se faz da vida cotidiana, por meio de uma espécie de descrição de associações interativas, entre si e os objetos, transformando os espaços em que vivemos a cotidianidade, como as cidades, em artefatos que personificam textos; e que, correlatamente, recriam o próprio espaço textual como um espaço de associações recíprocas, isto é, como um espaço social e, portanto, de relações.

Cada um dos movimentos oferece ao/a leitor/a um conjunto de *pequenas pedagogias* para habitar, pensar e imaginar possibilidades de pesquisa com imagem em educação. Este também tem sido o movimento que propomos percorrer com o Grupo de Pesquisa Transver (UFT), que arrisca caminhar nas fronteiras dos estudos da Educação, Comunicação e Arte.

Amanda Maurício Pereira Leite  
Renata Ferreira da Silva  
Organizadoras